



SEMEANDO

PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA - VIÇOSA/MG - MARÇO 2020 - ANO XIX Nº 241

Congressos Eucarísticos



Este ano abriga dois Congressos Eucarísticos: o 52º Congresso Eucarístico Internacional, CEI, de 13 a 20 de Setembro de 2020, na Arquidiocese de Budapeste, na Hungria, bem como no Brasil, o 18º Congresso Eucarístico Nacional, CEN, nos dias 12 a 15 de novembro de 2020, na Arquidiocese de Olinda e Recife, Pernambuco.

Trata-se de eventos que querem ser a convergência de todas as pessoas que professam a fé cristã católica na realidade da Santíssima Eucaristia e desejam dar um testemunho público de sua fé na presença real do Senhor Jesus, no sublime Sacramento.

A ideia de realizar um Congresso Eucarístico nasceu em Lion, na França, em 1873. Maria Emília Tamisier, em oração na Capela do Mosteiro da Visitação em Paray-le-Monial – mesmo local em que duzentos anos antes santa Margarida Maria Alacoque tivera as revelações sobre o Sagrado Coração de Jesus – intuiu que “só a Eucaristia poderia mudar o mundo”. Contou com o apoio do Padre Julião Eymard e do Papa Leão XIII para concretizar sua intuição. O 1º Congresso Eucarístico Internacional, CEI, foi celebrado aos 28 de junho de 1881, em Lille, na França. Vários países tiveram oportunidade de sediar este evento. O 36º CEI foi realizado no Brasil, em 1955, no Rio de Janeiro.

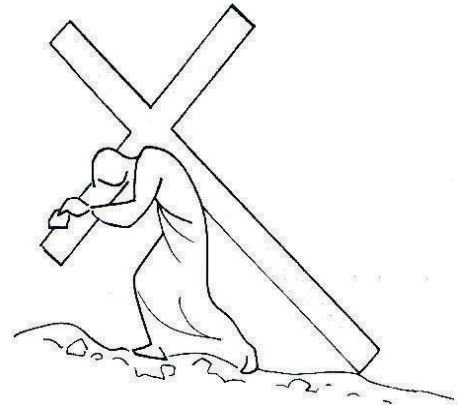
No Brasil, a cada quatro anos, realiza-se o CEN. Já foram realizados 17 Congressos Eucarísticos Nacionais. O primeiro foi realizado em 1933, em Salvador, BA. Vejamos a sequência dos Congressos Eucarísticos Nacionais (CEN). 1933: Salvador-BA; 1936: Belo Horizonte-MG; 1939: Recife-PE; 1942: São Paulo-SP; 1948: Porto Alegre-RS; 1953: Belém-PA; 1960: Curitiba-PR; 1970: Brasília-DF; 1975: Manaus-AM; 1980: Fortaleza-CE; 1985: Aparecida-SP; 1991: Natal-RN; 1996: Vitória-ES; 2001: Campinas-SP; 2006: Florianópolis-SC; 2010: Brasília-DF; 2016: Belém-PA; 2020: Olinda e Recife-PE. Este será o XVIII CEN e abordará o tema: “Pão em todas as Mesas” e o lema: “Repartiam o Pão com alegria e não havia necessitados entre eles”. (At 2,46)

A Eucaristia gera a unidade da Igreja: Jesus Cristo, pelo Sacramento do Seu Corpo e Sangue, cria a comunhão da Igreja, Seu Corpo Místico. Os Congressos Eucarísticos são definidos como uma demonstração pública da fé pessoal, com implicações teológicas e espirituais, pastorais e missionárias, catequéticas e vocacionais, sociopolíticas e ecumênicas. São João Paulo II assegurou: “um grande evento eclesial que deve envolver cada Igreja particular, cada paróquia, cada comunidade religiosa e cada movimento eclesial. Todos devem sentir-se chamados a tomar parte no Congresso mediante uma catequese mais intensa sobre a Eucaristia e um sentido de adoração capaz de interiorizar a celebração do Mistério Pascal, com uma oração que transforma a vida toda numa oferta pela vida do mundo, segundo o exemplo de Cristo”. (Roma, Jubileu do ano 2000).

O 52º CEI e o 18º CEN oferecem a oportunidade de experimentar e compreender a Eucaristia como um encontro transformador com o Senhor na Sua Palavra e no Seu sacrifício de amor, a fim de que todos tenham vida, e a tenham em abundância (Jo 10,10). Eles são uma ocasião propícia para voltar a descobrir a fé como nascente de Graça que confere alegria e esperança à vida pessoal, familiar e social.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

Semana Santa



As Paróquias e Comunidades de Viçosa se unem para as celebrações do mistério da Páscoa do Ressuscitado. Vamos rememorar, através da Semana Santa, a entrega total de Cristo pela salvação da humanidade.

Os acontecimentos que marcaram a última semana da existência temporal de Jesus apresentam-nos o ápice de sua Missão Redentora.

O testemunho de Nossa Senhora prepara e conclui o Mistério da Redenção. Pelas mãos de Nossa Senhora das Dores somos chamados a celebrar o Seu Triunfo vendo o Seu Divino Filho vencer a morte com a Ressurreição.

“Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso” é o tema da Campanha da Fraternidade 2020 que perpassa o Tempo da Quaresma como verdadeiro diapasão para os gestos concretos da vivência da fé cristã.

Agenda

- 1 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Francisco de Assis
 - 2 - Missa com os Recuperandos da APAC - 19 horas
 - 2 - Coordenação dos Grupos de Reflexão - Sala Cônego Vidigal
 - 2 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santo Antônio
 - 5 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Paulo Apóstolo
 - 11 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santa Clara
 - 10 - Ministério da Coordenação Pastoral - Sala Dom Geraldo
 - 14 - Ministério da Esperança - Sala do Sagrado Coração - 8 horas
 - 15 - Missa com os Recuperandos da APAC - 17 horas
 - 16 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Vicente de Paulo
 - 17 - Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial - Sala Dom Geraldo
 - 19 - Aniversário Natalício: Padre José Cassimiro e Padre Paulo Dionê
 - 26 - Conselho Comunitário de Pastoral - Senhor dos Passos
 - 26 - Conselho Comunitário de Pastoral - Nossa Senhora de Lourdes
- 27/3 a 2/4: Setenário das Dores de Nossa Senhora: Santuário**

Mutirão de Confissões em Viçosa

- 26 de março - Paróquia São Silvestre: 17h às 22 horas
31 de março - Paróquia São João Batista: 17h às 22 horas
1º de abril - Paróquia Nossa Senhora de Fátima: 17h às 22 horas
2 de abril - Paróquia Santa Rita de Cássia:
Santuário e Igreja Santo Antônio: 14h às 20 horas

Horário de Missas

Paróquia Santa Rita de Cássia

Santuário:

Segunda-feira: 15h e 19 horas

Terça a sexta-feira: 7h, 15h e 19 horas

Sábado: 19 horas

Domingo: 7h, 10h, 15h, 18h e 19h30



Carmo: sábado, às 17 horas

CEI Santa Rita: terça-feira, às 18h30

Casa de Nazaré: quarta-feira, às 18h30

Hospital São Sebastião: 1º e 3º sábados, às 7 horas

APAC: 1ª segunda-feira, às 19h; 3º domingo, às 17 horas

Noviciado Carmelita: 2º sábado, às 15 horas

Comunidades:

Santa Clara: 1ª sexta-feira, 19h30; domingo, 10h30

Santo Antônio: 1ª sexta-feira, 19h; sábado, 19h; domingo, 9h

São Paulo Apóstolo: sábado, 19 horas

São Vicente de Paulo: domingo, 8h30

Nossa Senhora de Lourdes: domingo, 8h30

Senhor dos Passos: domingo, 18 horas

São Francisco de Assis: 2º e 4º domingos, 17 horas



Terço dos Homens

Santuário Santa Rita de Cássia
Todas as Sextas-feiras - 18h

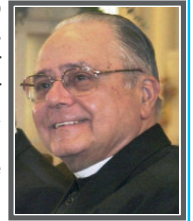
NA CASA DO PAI

Abigail Gomide de Paiva
Ana Paula Marmelo
Antônio Célio Egídio
Antônio de Souza
Antônio Ferreira Machado
Antônio José Vieira
Brás Faustino da Silva
Carlos Cardoso
Diógenes de Alvarenga Filho
Enedina Cândida da Silva
Gertrudes de Oliveira Bouzada
Giovanna Martino Lanna
José Clemente da Fonseca
José Dílson Fernandes
José Francisco de Souza
José Geraldo Araújo
José Murilo Ferreira de Almeida
Luiz Roberto
Luzia Mendes Lopes

Maria Alda Dias de Carvalho
Maria Amélia Dias
Maria Cupertino da Silva
Maria de Oliveira
Maria Ione de Lourdes
Maria Paduana S. de Queiroz
Marisa Lima Leme
Messias Carlota Pierre
Nilza Aparecida Vieira
Odete Mendes da Silva
Olívia Cardoso dos Santos
Oscavo Homem de Campos
Oswaldo Rodrigues Freitas
Rafael Pedro Cassimiro Silva
Santinha Bernardo Leandro
Tiago Henrique da Silva
Valdeli de Souza
Vanuzia Araújo
Wilma Peron de Moraes

O Templo de Deus

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*



O episódio da expulsão dos vendilhões do templo de Jerusalém feita com veemência por Jesus deixa clara a importância da Casa de Deus (Jo 2,13-25). É que o templo é o local onde de modo especial se depara a divindade. Aí se dá o misterioso reencontro entre o Criador e suas criaturas. O homem se aproxima de seu Senhor e este se torna mais próximo ainda do ser humano. Aí se penetra nos arcanos da ciência de Deus. Assim sendo, compreende-se a severidade de Cristo perante aqueles que profanavam o lugar sagrado, transformando em casa de negócios um espaço destinado à prece.

Alí Deus acolhia os que O temiam e amavam para cumulá-los de bens espirituais. Era o recinto para se cantar a glória do Ser Supremo. O Filho de Deus contemplou o bulício dos cambistas e demais mercadores, um tumulto que destoava do silêncio necessário à tertúlia com Deus; reinava a idolatria do dinheiro e a ganância humana prevalecia sobre as aspirações sobrenaturais. O zelo pela Casa do Pai inflamou o coração do Redentor e com um chicote nas mãos Ele expulsou os profanadores da morada divina. Bois, ovelhas e pombas também foram afastados e seus donos interpelaram o audacioso Galileu que assim procedia. A resposta inesperada de Jesus se referia então não ao templo material, mas ao templo de seu corpo. Ele responde aos judeus predizendo sua futura ressurreição: "Destruí este templo e eu em três dias o farei ressurgir". Esta frase pesaria muito no seu processo antes de sua condenação à ignominiosa morte na cruz. Entretanto, após sua ressurreição os discípulos se lembraram do que Ele dissera e creram em suas palavras. Ao lado da reverência que se deve ter à Casa de Deus, a outra grande lição deste fato ocorrido no templo de Jerusalém é o significado do Corpo de Cristo, de sua Pessoa na qual se uniram as naturezas divina e humana. Ele verdadeiramente o Homem-Deus ou o Deus feito homem para salvar a humanidade. Ele é o templo da Nova Aliança. É por Ele e n'Ele que temos acesso junto ao Pai e o Pai vem até nós. É Ele aquele que com o Pai nos envia continuamente o Espírito Santo vivificador. Ele é o único mediador que nos transmite a força de santificação concentrada para sempre na sua Pessoa de acordo com o projeto de Deus. São Paulo assim se expressou na Carta aos Romanos: "Aqueles que Deus contemplou com seu amor desde sempre, a esses ele predestinou a ser conforme a imagem de seu Filho, para que este seja o primogênito numa multidão de irmãos" (Rm 8, 29-30). Cumpre, portanto, que nos lembremos sempre que o Corpo ressuscitado de Cristo "no qual habita corporalmente a divindade" é o Templo de Deus por excelência e todo cristão é membro deste Corpo e com Ele somos o templo onde habita o Espírito de Deus. Se é o pecado que profana este templo, também as preocupações terrenas, a fixação nas coisas materiais deslustra esta habitação da divindade. Eis porque se deve estar unido a Cristo que nos conduz sempre para o Pai e nos irriga do amor daquele que tanto nos ama. Por Cristo, com Cristo e em Cristo ressuscitado se dá o dinamismo reconfortante do cristão que está no mundo, mas não é deste mundo, porque caminha para a Casa do Pai. Eis aí a dignidade do cristão que não pode se degradar por ser também a moradia santa de Deus. Tudo isto leva então a refletir profundamente o que disse São Paulo aos Coríntios: "Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Ora, se alguém trata mal o templo de Deus, Deus maltrata-lo-á também. Porque sagrado é o templo de Deus e tal templo sois vós" (1 Cor 3,16-17). É preciso, em consequência, ornamentar este templo com a prática das virtudes, fugindo de todas as ocasiões nas quais se poderia conspurcar esta morada sagrada do Deus três vezes santo. Se Jesus agiu energicamente contra os vendilhões do templo de Jerusalém, Ele, entretanto, cumula de todas as bênçãos aqueles que procuram valorizar esta sua morada sagrada que é a alma em estado de graça. O fato que se deu em Jerusalém leva ao respeito que é preciso ter dentro de nossas Igrejas e muito mais ainda necessita nos conscientizar que somos o templo vivo de Deus. Assim sendo, que nos esforcemos em praticar o bem e que nossa alma aprenda a se abster das concupiscências corporais. Grandiosas mensagens a serem vividas nesta trajetória quaresmal!

*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Equipe:

Eliane
Maura
Miguel
Vânia
João Batista
Diácono Ronaldo
Padre Dionê

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

VIGÁRIO PAROQUIAL



Sou o Padre José Evangelista Gomes, já bastante conhecido. Sou natural da querida e simpática cidade de Cipotânea-MG. O primeiro de oito irmãos: três mulheres e cinco homens. Fiz o Ensino Médio, Filosofia e Teologia em Mariana. Fui Ordenado Sacerdote na Paróquia de São Caetano em minha terra natal, em 9/5/1992.

Trabalhei nas Paróquias: Sagrada Família e São José, em Ouro Branco; Santa Cruz do Escalvado (33 dias); Sant'Ana, em Antônio Carlos-MG; Santa Rita de Cássia, em Belém do Pará; São José, em Pedra Bonita; São Domingos, em São Domingos de Gusmão; São Pedro, em São Pedro dos Ferros; Basílica do Sagrado Coração de Jesus, em Conselheiro Lafaiete; Nossa Senhora da Piedade, em Piedade de Ponte Nova e atualmente fui nomeado para o Santuário Santa Rita de Cássia, em Viçosa. Depois de vinte anos, retorno a uma Paróquia de Santa Rita de Cássia, minha Santa de devoção.

Meu desejo de ingressar na vida eclesial, na verdade, começou ainda bem cedo, quando tinha apenas alguns anos de vida. Ouvindo e admirando as músicas do Padre Zezinho. Observando fotos de Padres, Missionários, inclusive os capuchinhos. Vendo e seguindo, bem de perto, os exemplos e grandes testemunhos de meus pais que, desde muito cedo nos levavam à Igreja, e participavam e participam, ainda hoje, graças a Deus assiduamente. Ouvindo a voz de Deus através das orações pessoais e comunitárias. No trabalho, principalmente no contato com a natureza, obra prima de Deus.

Primeiramente a alegria e a honra de fazer parte de um corpo docente, formado por pessoas muito especiais que são: Padre Paulo Dionê Quintão, Padre José Cassimiro Sobrinho e Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho, juntamente com as pessoas desta bela e acolhedora cidade de Viçosa. Como já disse, retorno a uma Paróquia cuja Padroeira é Santa Rita de Cássia, minha Santa de devoção. Quero, e desejo ser, não mais um, mas aquele que irá dar tudo de si, para que o Reino de Deus continue cada vez mais presente e desejado por todos. Desejo continuar sendo um tijolo nas mãos do Oleiro, para ser, mais e mais, instrumento eficaz em suas mãos.

Dizer sim, conscientemente, nunca foi fácil para ninguém. Sobretudo, quando se refere a uma missão, a um trabalho mais exigente, mais desafiador, a um desapego. Jesus nos ensina que “quem põe a mão no arado e olha para trás, não é digno d’Ele”. Por isso com todas as minhas limitações, através do meu superior Dom Airton José dos Santos, digo sim a Deus! Seja feita a Sua vontade e jamais a minha!

Até o momento, tive a oportunidade de conhecer e Celebrar nas Comunidades São Paulo Apóstolo, Santo Antônio, Senhor dos Passos e também no majestoso Santuário Santa Rita de Cássia. Percebe-se claramente, estampado no rosto de cada participante, um profundo espírito de piedade e fé. Como diz o ditado: “a primeira impressão é que fica”, então digo: Fiquei encantado com o espírito de fé e piedade de todos os fiéis presentes!

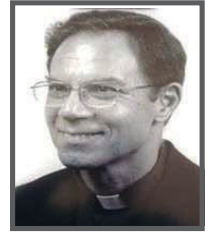
Parabéns! E continuemos a nossa caminhada!

Padre José Evangelista Gomes - Vigário

A Vida Consagrada (9)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

Os religiosos vivem, entre si, uma vida fraterna, essencialmente comunitária. Portanto, para que uma comunidade seja religiosa, duas coisas são necessárias: 1) Habitar e viver numa casa, legitimamente constituída. Esta será a matéria deste texto. 2) A casa deve ser erigida pelo próprio Superior, designado pelo direito. Isto será objeto do próximo artigo. Tal casa pode ter os seguintes nomes: Mosteiro, Abadia, Convento, Carmelo, ou outras denominações.



A vida comunitária não é uma simples convivência material. Trata-se de uma convivência fraterna, com espírito de comunhão. Uma participação ativa, na vida da comunidade, com espírito de família. Um religioso que se extraviasse da vida comunitária estaria faltando com um de seus deveres fundamentais.

O domicílio dos Religiosos e dos membros das Sociedades de Vida Apostólica depende da casa na qual estão adscritos, ou seja, onde eles residem, por determinação de seus legítimos superiores. Onde, como membros de Cristo, se antecipam, uns aos outros, com atenções de íntima fraternidade, carregando o fardo um do outro. Compartilhando as alegrias e as dificuldades.

Na casa dos religiosos, assim descrita, deve haver, necessariamente, um ORATÓRIO, onde se celebra a Santa Missa e onde se conserva o SS. Sacramento, fonte e centro da vida comunitária e fraterna. A Eucaristia é o grande sacramento da unidade e da comunhão eclesial. Necessária para favorecer e cultivar a piedade cristã.

Outro elemento indispensável da casa, onde vive uma comunidade religiosa, é o SUPERIOR, nomeado pela autoridade, à norma do direito universal e do direito próprio. Ele representa a autoridade de Deus, servindo seus irmãos, com amor, de acordo com as normas de suas próprias Constituições.

A união de várias casas, erigidas canonicamente, pela legítima autoridade, constitui a Província Religiosa. Cada Casa, como, também, cada Província dos Institutos Religiosos, legitimamente, erigidas, são pessoas jurídicas, reconhecidas, como tais, pelo próprio direito (ipso iure).

Embora os termos “casas religiosas” e “comunidades religiosas” sejam equivalentes, há, contudo, uma certa distinção. O termo “comunidade” caracteriza mais o aspecto personalístico, ou seja, a convivência comunitária e fraterna dos membros, entre si. Ao passo que o termo “casa” indica a sede da comunidade, colocando, em evidência, a nota jurídica. Enquanto os religiosos convivem, na mesma sede, eles constituem uma pessoa jurídica, sujeito de direitos e de deveres, como se fossem uma pessoa física.

No Decreto Perfectae Caritatis, n. 15, o Concílio Vaticano II especifica que esta vida comum, que os consagrados vivem, numa mesma casa, tem, como exemplo, a Igreja primitiva, em que a multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma (cf. At 4, 32). E, para perseverar na oração e na comunhão de um mesmo espírito, a comunidade deve ser alimentada da doutrina evangélica, da Sagrada Escritura e, sobretudo, da Eucaristia.

Concluo estas sucintas considerações sobre a casa, onde habitam os religiosos, com a seguinte afirmação, do citado documento: A virtude que une e entrelaça todos os membros da comunidade religiosa é a Caridade, a rainha das virtudes. É ela que nos congrega, no amor de Cristo, conforme sintetiza esta formosa frase latina: “Congregavit nos in unum Christi amor”.

A caridade é, portanto, a plenitude da lei e o vínculo da perfeição. É a porta, por onde Deus entra, em nossa vida e em nossas casas. Assim diz o canto: “Onde o amor e a caridade, Deus aí está” (ubi charitas et amor, Deus ibi est), porque Deus é amor. Deus charitas est. (1 Jo 4, 8)

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Festa de Nossa Senhora de Lourdes



Envio - Padre Daniel Júnior



Acolhida - Padre José Evangelista



Formação Catequética



Angelina da Conceição Marinho
68 anos de Casa Paroquial



11º Aniversário do CEI Santa Rita

